

Internos da Colônia Penal de Simões Filho tem amostras genéticas coletadas pela Polícia Técnica

Diversos
13/03/2025



Material irá colaborar para a elucidação de crimes. As coletas também são realizadas nas demais unidades prisionais

A Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (Seap) está colaborando com a elucidação de crimes, que acontece a partir do confronto de dados genéticos de presos condenados, conforme previsto na Lei 12654/12. Na terça-feira (11), equipes do Departamento de Polícia Técnica (DPT) coletaram amostras genéticas de 40 internos da Colônia Penal de Simões Filho (CPSF). A Seap disponibiliza os internos e a estrutura interna para a realização das coletas nas diversas unidades prisionais da Bahia.

A partir das coletas, as amostras são processadas na Coordenação de Genética Forense do Laboratório Central de Polícia Técnica e o perfil genético obtido é inserido no banco de perfis genéticos e, semanalmente, comparado com perfis do país inteiro. Na Bahia este método é aplicado pela Polícia Técnica desde 2018 e nas unidades prisionais da Seap já foram coletados 4.194 amostras de custodiados. A ação conjunta colabora para a elucidação de crimes que ainda não estão solucionados, desde violência sexual até homicídios.

O confronto de dados genéticos é uma técnica de identificação criminal que compara, através do Banco de Perfis Genéticos, amostras de DNA de condenados com perfis de vestígios coletados em local de crime.

Tony Silva / Nucom-Seap 13.03.2025

Confira a galeria de fotos desta notícia





2 fotos em 1 página

- [Imprimir](#)
- [PDF](#)
- [Voltar](#)
- [Início](#)